

DAS CANTIGAS COMO PROCESSOS COMBINATÓRIOS - PROTÓTIPO DE UM TRABALHO DE GERAÇÃO TEXTUAL E INTERTEXTUAL A PARTIR DA POESIA DOS CANCEINEIROS E DE RELEITURA DE SALETTE TAVARES

Rui Torres*

<http://www.telepoesis.net/cantiga>

O objectivo deste trabalho, provisoriamente intitulado "Cantiga", é lançar as bases de um projecto que possa apresentar, comparar e agenciar, por via da intertextualidade e da participação, um diálogo entre cantigas medievais (a poesia do trovadorismo) e algumas releituras que delas foram feitas por poetas portugueses contemporâneos (no âmbito do experimentalismo literário português, neste caso, um poema de Salette Tavares). Trata-se portanto de um protótipo, mais do que um trabalho finalizado. Como em outros trabalhos de investigação criativa que tenho feito, pretendo aqui fazer uso das potencialidades do computador como máquina criativa, como gestor e manipulador de símbolos numéricos. Há efectivamente laços e diálogos que podemos identificar entre a sensibilidade poética dos Trovadores e o nosso tempo, entre a performatividade poética das cantigas e a multimodalidade digital. Trata-se pois de uma plataforma digital de acção, experimentação e jogo, onde vozes comunicantes (conforme termo proposto por Herberto Helder) e cantos paralelos (Maria do Prazeres Gomes) possam ajudar-nos a visitar o trovadorismo e, com isso, compreender algumas facetas da modernidade líquida em que vivemos.

Este trabalho não pretende ser uma edição crítica, ainda que digital, dos Cancioneiros. Não lhe interessam tanto as nomenclaturas e taxonomias (úteis,

* Universidade Fernando Pessoa. Imeio: rtorres@ufp.edu.pt.



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

naturalmente, e até necessárias), mas antes a complementaridade, a simulação criativa e construtiva e a negociação. Uma mesa de operações em que os leitores possam manipular, reconstruir, estabelecer nexos entre diferentes tempos, uma plataforma de criação colectiva, intra e intertextual, onde utilizadores distintos, temporal e espacialmente separados, possam unir-se participando, inaugurando um *Outro Agora* crítico, um "passente / presturo / futuado" e "pressado / passuro / futuente", como diria Augusto de Campos, ou ainda esse canto do "(...) presente, e também o passado e o futuro, / Porque o presente é todo o passado e todo o futuro / E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes eléctricas", em Pessoa/Campos. Por certo, a impermanência e a indeterminação de certos textos do lirismo medieval encontra-se recodificados nas escritas digitais. Como Herberto Helder explicava, referindo-se ao processo combinatório como lei universal da criação poética, certos procedimentos informáticos como aqueles a que esta plataforma sujeitará algumas cantigas medievais, parecem estar associados a "uma linguagem encantatória, espécie de fórmula ritual mágica", a qual encontramos no refrão popular e no o paralelismo medieval dos cancioneros.

As estruturas paralelísticas e as iterações de conceitos e fórmulas de encantamento são centrais no procedimento poético performativo do Trovadorismo, como o são nas recentes literaturas combinatórias e generativas em meio digital. Também a poesia moderna, explorando a cesura do verso, o ritmo e a exploração verbocovisual do signo, acaba, por sua vez, por constituir a constelação de que resultam os fragmentos constitutivos da não-sequencialidade e não-linearidade do hipertexto. Finalmente, encontramos o palimpsesto e a singularidade no graffiti e nos stencils urbanos; a variação e a improvisação no hip-pop e nos poetry slams.

É na teoria dos mundos possíveis que encontramos a fundamentação da criatividade implícita na combinatória e na generatividade, como tem estudado Pedro Barbosa, autor que em *Metamorfoses do Real* explica essa possibilidade de "engendrar uma infinidade de «mundos possíveis», no contexto dos quais o chamado «mundo real» não passaria da única possibilidade afinal concretizada

pelo acaso cósmico" (1995, p. 138).

Descrição do trabalho:

Utilização do software de criação literária "Poemário" (Rui Torres e Nuno F. Ferreira) na programação do poema "Cantiga", de Salette Tavares.

Desenho, conceito e programação textual de Rui Torres.

Imagem de fundo: Desenhos, inscrições e rubricas dos séc. XV e XVI do Cancioneiro da Ajuda (Refª A-251-87 da base de dados do Instituto de Estudos Medievais da FCSH/NOVA.

Fontes utilizadas: AuldMagick font (2011, AgaSilva) e Mawns Graffiti (2010, Måns Grebäck)

Léxico usado na combinatória textual: Lopes, Graça Videira; Ferreira, Manuel Pedro et al. (2011-), Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. Disponível em: <<http://cantigas.fcsb.unl.pt/>> .

Texto recebido em 31/10/2012.